Discurso do Embaixador Jean François Blarel
por ocasião da entrega das insígnias de Oficial da Ordem do Mérito Agrícola
ao Eng° Eduardo Diniz,
Diretor-geral do Gabinete de Planeamento, Políticas e Administração Geral

Palácio de Santos, 12 de maio de 2016

Exmo. Senhor Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural,
Excelentíssimas Senhoras, Excelentíssimos Senhores,
Caro (Eng.º) Eduardo Diniz,

É com enorme satisfação que o recebo hoje, caro Eduardo Diniz, no Palácio de Santos em presença da sua família [da sua esposa, Enga. Alexandra Lopes], dos seus colegas e amigos, para lhe entregar as insígnias de Oficial da Ordem do Mérito Agrícola da República Francesa, cujo objetivo é homenagear personalidades que se destacaram pelos serviços prestados em prol da agricultura do nosso país.

Senhor Ministro, a sua presença, que muito nos honra, é sobretudo reveladora da grande estima que tem pelo Eng° Eduardo Diniz.

A Embaixada de França em Portugal teve o privilégio de conhecê-lo melhor quando da sua nomeação, em 2012, à frente do GPP, o Gabinete de Planeamento e Políticas, na altura sob a tutela do Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território, uma configuração inédita em Portugal que juntava, pela primeira vez, as pastas da agricultura e do ambiente. Desde então, tem mantido excelentes relações de trabalho com os serviços da Embaixada e com o Conselheiro agrícola para a Península Ibérica, o Senhor Jérôme Frouté, que fez questão de se deslocar a Lisboa para presenciar esta distinção.

Antes de assumir a direção do GPP, o Eng° Eduardo Diniz efetuou uma brilhante carreira profissional inteiramente dedicada ao serviço público e às políticas agrícolas. É a esta sua

carreira de mais de vinte anos como “agrónomo urbano”, como gosta de se definir, que desejo prestar homenagem esta noite.

Permita-me agora relembrar o seu percurso, que os seus amigos e familiares aqui presentes conhecerão certamente melhor do que eu. Originário de Lisboa, cidade onde nasceu em 1969, tem algumas raízes rurais na região de Coruche onde creio que ainda mantém uma exploração agrícola com o seu irmão. A sua paixão pela agricultura levou-o a prosseguir estudos de engenharia agronómica no prestigioso Instituto Superior de Agronomia da Universidade Técnica de Lisboa, onde se especializou em Economia Agrária e Sociologia Rural em 1994. Inicia, logo depois, a sua carreira profissional enquanto técnico superior no Instituto da Vinha e do Vinho, integrado na Direção de Serviços de Mercados Vitivinícolas. Em março de 1998, é nomeado chefe de divisão do Gabinete de Planeamento e Política Agroalimentar antes de integrar, em abril de 1999, a Direção de Serviços de Produções Animais na Divisão de Leite e Lacticínios. No âmbito das suas atribuições, coordenou nomeadamente a Comissão Técnica intersectorial criada para avaliar a questão do soro lácteo.

Em novembro de 2002, é convidado para assessorar o Secretário de Estado do Desenvolvimento Rural do XV Governo Constitucional, o Prof. Fernando Bianchi de Aguiar, com o qual colabora até janeiro de 2004. É nessa altura que assume as funções de Subdiretor Geral do GPP e de Vice-Presidente da Comissão de Planeamento e Emergência da Agricultura. Durante esse período, coordena o grupo de trabalho que elabora as propostas para a operacionalização do regime do pagamento único, decorrente da reforma da Política Agrícola Comum (PAC) de 2003.

Em maio de 2005, passa a assumir funções de chefe de divisão antes de ser nomeado, em março de 2007, Diretor de Serviços Produção e Mercados Agrícolas do GPP. No âmbito das suas funções, representou Portugal no Grupo de Peritos de Alto Nível para o setor leiteiro junto da Comissão Europeia que resultou na criação de um pacote de medidas relativas ao leite e à instituição de contratos escritos em substituição das quotas à produção. Permito-me assinalar que, passados estes anos, a gestão do mercado do leite a nível europeu está, como

sabem, longe de ser resolvida e constitui um grande motivo de preocupação para os nossos dois países.

Voltando à sua carreira profissional, assumiu novamente funções num gabinete ministerial em junho de 2011, desta vez enquanto chefe de gabinete do antigo Secretário de Estado da agricultura, o Eng° José Diogo Albuquerque. As suas qualidades intelectuais e de negociador, assim como a sua capacidade para estabelecer pontes, fizeram com que fosse designado, em janeiro de 2012, Diretor-geral do GPP, cargo que ainda ocupa atualmente, com responsabilidades acrescidas na sequência da restruturação do GPP que passou a integrar as atribuições da Secretaria-geral do Ministério da Agricultura.

Ao longo dos últimos quatro anos à frente do GPP, tem prestado apoio aos Ministros portugueses da Agricultura (assim como aos Ministros do ambiente e do mar!), nomeadamente ao Dr. Luís Capoulas Santos, na gestão de várias crises e dossiês sensíveis. Citaria, em particular, a seca que afetou Portugal em 2012 ou, ainda, as longas negociações relativas à última reforma da PAC e a sua operacionalização a nível nacional. Não me esqueço evidentemente da atual crise que afeta o setor pecuário, em particular os produtores de leite e os suinicultores, um dossiê complexo que a França também tem de enfrentar e em relação ao qual os nossos países têm posições muito semelhantes.

Num registo mais positivo, gostaria de assinalar, caro Eduardo Diniz, o seu contributo para a definição de uma estratégia para a internacionalização do setor agroalimentar português. Desde a minha chegada a Portugal, constato que o setor nunca esteve tão dinâmico, com destaque para a fileira das frutas e legumes, que atrai cada vez mais jovens agricultores.

Contribuiu ainda para a criação de um novo espaço de análise sobre a evolução das políticas públicas para a agricultura, desenvolvimento rural e mar ao lançar, em 2015, a publicação *CULTIVAR – Cadernos de Análise e Prospetiva.* A segunda edição, publicada em novembro passado, continha um artigo da Senhora Catherine Geslain-Lanéelle, a atual Diretora geral do desempenho económico e ambiental das empresas, dedicado à temática dos solos e que evocava a iniciativa “4 por 1000”. Congratulo-me por saber que o governo português aderiu

a esta iniciativa em benefício dos solos, da segurança alimentar e do clima quando da COP21, que teve lugar em Paris em dezembro de 2015.

No que diz respeito às suas relações com a Embaixada de França, gostaria de lhe agradecer, em meu nome e em nome dos agentes com os quais mantém contactos mais regulares, pela atenção que sempre demonstrou e pela sua grande disponibilidade. Apesar das suas importantes responsabilidades e de uma agenda muito preenchida, teve sempre a gentileza de responder às nossas inúmeras solicitações sobre temas muitas vezes técnicos que, infelizmente, nem sempre conhecemos de forma aprofundada.

O Senhor é hoje um interlocutor privilegiado da França. Esperamos que o intercâmbio frutuoso entre os nossos serviços se mantenha de modo a que possamos conhecer melhor as prioridades e os desafios que se colocam à agricultura portuguesa, e contribuir para o reforço da cooperação entre os nossos dois países na área agrícola. Com efeito, a sua visão sobre a política agrícola é muitas vezes próxima das posições francesas e o seu apoio, assim como o do governo português que representa, são determinantes, como sucedeu quando da adoção de algumas medidas da nova Política agrícola comum.

Aproveito a presença do Senhor Ministro para expressar o meu desejo de prosseguir a colaboração com as diferentes entidades sob a sua tutela, começando desde logo pelo GPP.

Caro Eduardo Diniz, faço votos de que esta condecoração contribua para fomentar o seu interesse pela França nas mais diversas áreas, além da gastronomia e da agricultura que já conhece tão bem!

Eduardo Diniz, au nom du Ministre de l'Agriculture, je vous fais Officier de l'Ordre du Mérite Agricole.